

VI Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - Campus Bambuí
VI Jornada Científica
21 a 26 de outubro de 2013

Substituição de ração peletizada por farelada utilizando comedouros adaptados com arames para coelhos em crescimento

Israel Marques da SILVA¹, Luiz Carlos MACHADO², Bruna Pontara Vilas Boas RIBEIRO³, Felipe Evangelista PIMENTEL³, Estefânia Ferreira DIAS³, Talita Miriã Dias MENDES³.

¹Graduando em Bacharelado em Zootecnia pelo IFMG – Campus Bambuí. Bolsista da Fapemig. E-mail: israelmarques20@yahoo.com.br

¹Parte do Projeto de Iniciação Científica Financiado pela Fapemig.

²Professor do Departamento de Ciências Agrárias do IFMG – Campus Bambuí. E-mail: luizmachado@ifmg.edu.br

³Estudantes de Graduação em Bacharelado em Zootecnia pelo IFMG – Campus Bambuí.

RESUMO

O coelho merece atenção especial da sociedade, por ser um animal dócil de pequeno porte, ter ciclo reprodutivo rápido e também por ocupar pouco espaço para sua produção e transformar alimentos ricos em fibra em proteína de excelente qualidade nutricional, sendo uma atividade estratégica do ponto de vista da sustentabilidade ambiental. Um dos fatores que mais onera o custo de produção do setor cunícula é a alimentação que gira em torno de 60 à 70%. Por isso torna-se imprescindível a busca por novas tecnologias que contribuam para o crescimento da cunicultura, além de reduzir os custos de produção viabilizando a exploração e comercialização de coelhos. Assim, este trabalho visa avaliar a utilização do comedouro de barro adaptado com arames para dietas fareladas, visando se validar uma tecnologia de baixo investimento. Serão utilizados 24 coelhos mestiços da Nova Zelândia Branco x Botucatu, desmamados aos 35 dias de idade. Serão avaliadas três diferentes formas físicas de ração sendo: 1) ração peletizada (referência); 2) ração farelada e 3) ração peletizada triturada. O período experimental compreenderá o período de 35 a 75 dias de idade, sendo os animais pesados ao início, aos 55 dias de idade e aos 75 dias, para a determinação dos parâmetros peso aos 55 dias (P55), peso ao 75 dias (P75), ganho de peso diário (GPD), consumo diário de ração (CR) e conversão alimentar (CA). Além desses parâmetros de desempenho será avaliada também a ocorrência de problemas respiratórios. Assim, esperamos que os animais apresentem desempenho satisfatório e que a eficiência do uso de comedouros tipo pote de barro, adaptados com arames em formato de cruz, para administração de dietas fareladas, seja comprovada.

Palavras-chave: Tecnologia, Desempenho, Custo de produção.

INTRODUÇÃO

A cunicultura é conhecida como a exploração comercial e racional de coelhos e vem crescendo muito nos últimos anos, principalmente no sudeste. O coelho é um animal que possui alta prolificidade e produtividade, além de ter a capacidade de transformar alimentos ricos em fibras em proteína animal. A sua carne é de excelente qualidade nutricional, podendo ser criado em ambiente de agricultura familiar, suprindo as necessidades de proteína da população de baixa renda (Brum Junior et al, 2012). É uma espécie bastante dócil, o que facilita muito o seu manejo, e que também ocupa pequena área para sua produção e exige pequena quantidade de água, quando comparada aos demais animais. Do ponto de vista ambiental, é uma atividade que pode ser considerada como estratégica, sendo essa uma grande exigência da sociedade moderna (Machado, 2012).

É importante salientar que a alimentação representa cerca de 60 à 70% do custo de produção. Para coelhos, tem-se utilizado rações peletizadas, devido principalmente ao seu aparelho bucal possuir dois pares de incisivos em formato de pinça, dificultando a ingestão de rações fareladas. Deve-se chamar a atenção para o alto custo de uma peletizadora, sendo justificável somente quando grandes volumes de ração são produzidas diariamente, obrigando os cunicultores a adquirir rações peletizadas, que muitas vezes apresentam alto custo e não são de boa qualidade nutricional ou não atendem aos requerimentos mínimos da espécie, conforme observado por Machado et al.(2012). Toda essa situação favorece a inviabilização do sistema produtivo. Além disso, há grande necessidade do desenvolvimento de novas tecnologias que atendam à pequenos produtores e aumentem seus lucros.

Pesquisas atualizadas sobre o tema são escassas. Cavalcante Neto et al. (2007) compararam dietas peletizadas e fareladas para coelhos, observando queda no consumo e conversão alimentar quando a dieta farelada foi administrada aos animais. Já Eggers et al . (2010) avaliaram o efeito da substituição de feno de alfafa pela casquinha de soja para coelhos em crescimento, utilizando dietas fareladas, oferecidas em um comedouro de barro com dois arames presos em forma de cruz na abertura. Os resultados desses experimentos foram muitos satisfatórios e animadores, apresentando conversão alimentar de 2,76 a 3,19, sendo esses valores excelentes do ponto de vista prático, havendo ainda diminuição do desperdício de ração. Fica claro que esse tipo de comedouro pode ser uma alternativa extremamente interessante para a cunicultura brasileira, viabilizando pequenas propriedades. A colocação desses arames contribui significativamente para redução do desperdício da ração farelada. Dessa forma, esse trabalho objetivou avaliar a utilização do comedouro de barro adaptado com arames para dietas fareladas, visando se validar uma tecnologia de baixíssimo investimento e de extremo interesse para a cunicultura brasileira.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho está sendo conduzido no IFMG Campus/BambuÍ. As fêmeas reprodutivas foram cruzadas no dia 05/09/2013 e os animais que participarão do experimento de desempenho vão nascer no dia 06/10/2013, iniciando a fase experimental no dia 11/11/2013.

O experimento será realizado no galpão de pesquisa em cunicultura. Serão coletadas diariamente as temperaturas máxima e mínima do galpão, através de termômetro.

Serão utilizados 24 coelhos mestiços da Nova Zelândia Branco x Botucatu, desmamados aos 35 dias de idade. Esses animais serão alojados em gaiolas de arame galvanizados medindo 60 x 60 cm, providas de bebedouros automáticos e comedouros tipo pote de barro, adaptados com dois arames em formato de cruz.

Durante todo o período experimental, o fornecimento de ração será a vontade. A ração será doada pela empresa Evialis e deve atender aos requisitos nutricionais propostos por De Blas e Mateos (2010). Serão avaliadas três diferentes formas físicas de ração sendo: 1) ração peletizada (referência); 2) ração farelada e 3) ração peletizada triturada. O oferecimento deste último tipo de ração tem por objetivo verificar o efeito da peletização sobre a melhoria nutricional da ração, haja vista que a ração farelada não sofrerá processamento algum. Cada unidade experimental será composta por um coelho com 35 dias de idade ao início do período experimental. Serão utilizadas oito repetições para cada tratamento, num total de 24 unidades experimentais.

O período experimental compreenderá o período de 35 a 75 dias de idade, sendo os animais pesados ao início, aos 55 dias de idade e aos 75 dias, para a determinação dos parâmetros de peso aos 55 dias (P55) e peso aos 75 dias (P75). A partir desses dados, serão determinados também os valores de ganho de peso diário (GPD). Além desses serão determinados também o consumo diário de ração (CR) bem como a conversão alimentar, sendo este o quociente entre o CR e GPD. Além desses parâmetros de desempenho será avaliada também a ocorrência de problemas respiratórios.

Os dados serão submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste SNK, ao nível de 5% de probabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido à dificuldade de conseguir a quantidade de animais suficientes para o início do experimento, ainda não obtivemos dados que possam ser analisados e discutidos. As matrizes foram novamente cruzadas para darmos sequência à continuidade do experimento.

CONCLUSÕES

Apesar de ainda não possuímos dados para discutirmos os resultados, esperamos valores animadores de bons índices de desempenho, que comprovem a eficiência do uso de comedouros tipo pote de barro adaptados com arames em formato de cruz para administração de dietas fareladas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus pelo o amor e força que tem nos concebido, ao orientador Luiz Carlos Machado pelo apoio e dedicação, aos colegas e funcionários que tem contribuído de forma direta e indireta, e a FAPEMIG pela oportunidade da concessão da bolsa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUM JÚNIOR B. S.; PELEGRINI L. G.; SILVA E. S.; SILVA M. C. B.; Q. T.; PELLEGRIN A. C. R. S. Implantação da cunicultura como uma alternativa de produção de proteína animal para a comunidade carente de São João do Barro Preto. **Revista Brasileira de Cunicultura**, v. 2, n. 1, 2012. Disponível em: <[www.rbc.acbc.org.br index.php?option=com_content&view=article&id=63&Itemid=71](http://www.rbc.acbc.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=63&Itemid=71)>.

CAVALCANTE NETO, A.; LUIZ, J.F.; PAHOR FILLO E.; MAVOLTA F.C.; COLONI R. D.; SILVA L. P. G.; Malheiros E.B.; **Farelada × peletizada: utilização sobre o desempenho de coelhos em crescimento. Biocências**, v. 15, n. 2, p. 221-229, 2007.

DE BLAS, J. C.; MATEOS, G. G Feed formulation. In: DE BLAS. J. C.; WISEMAN, J. **The nutrition of the rabbit**. Cambridge: CAB International, 2010. P. 222-223.

EGGERS D. P.; TOLEDO G. S. P.; SILVA L. P.; SHIMIDT T.; CAPITANIO J.; ORTIZ J. Use of soybean hulls in the replacement of alfalfa hay in nom pelleted diet for growing rabbits. In: AMERICAN RABBIT CONGRESS, 4, Córdoba, 2012. **Anais...2010**. CD ROM.

MACHADO L. C. Panorama da cunicultura Brasileira. **Revista Brasileira de cunicultura**, v.2, n.1, 2012. Disponível em: <[www.rbc.acbc.org.br index.php?option=com_content&view=article&id=63&Itemid=71](http://www.rbc.acbc.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=63&Itemid=71)>.

MACHADO L.C.; PINTO E. R. A. PINTO L. O. R.; GERALDO A.; SANTOS T. A.; MARTINS M. G. Qualidade de rações comerciais para coelhos em crescimento. **Revista Brasileira de Cunicultura**, 2,n.1, 2012. Disponível em: <[www.rbc.acbc.org.br index.php?option=com_content&view=article&id=63&Itemid=71](http://www.rbc.acbc.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=63&Itemid=71)>.